

## Conhecimento de Henri Wallon no Brasil\*

Maria José Garcia Werebe

Devo esclarecer, de início, que apresentarei somente os trabalhos e publicações de autores e pesquisadores do estado de São Paulo, pois não disponho de informações sobre o que possa ter sido realizado em outros estados. Mas, considerando a repercussão do que se faz no estado de São Paulo em outros pontos do país, posso admitir que Henri Wallon tenha sido divulgado nos vários centros universitários brasileiros.

Wallon visitou o Brasil entre as duas guerras mundiais e nosso país o fascinou. Ele sempre falou do Brasil com interesse e entusiasmo, referindo-se com carinho às pessoas que aqui havia encontrado. Em 1962, por ocasião de uma visita que lhe fiz em Paris (nesta época eu vivia em São Paulo), em sua residência, falamos longamente da situação econômica, política e cultural do Brasil, sobre a qual ele estava muito bem informado.

Alguns dos trabalhos de Wallon tinham sido divulgados no Brasil, antes da Segunda Guerra Mundial, mas sua repercussão limitou-se a um círculo restrito de intelectuais. A obra de Wallon não recebeu, assim, a acolhida que merecia, tendo em conta a importância de suas contribuições para a criação da psicologia científica no século XX, bem como a riqueza, a fecundidade e o lugar que seus trabalhos ocuparam no movimento epistemológico contemporâneo.

A Segunda Guerra tornou difícil – e até mesmo interrompeu – os contatos dos universitários brasileiros com os meios científicos europeus.

Embora as universidades de São Paulo e do Rio (as primeiras a serem criadas no Brasil, respectivamente em 1934 e 1935) tenham contado com a colaboração de professores europeus, muitos dos quais franceses, a influência americana, no domínio econômico e cultural, acentuou-se no país, sobretudo

\* Parte deste artigo constituiu uma apresentação no Colóquio Internacional Henri Wallon, realizado em Arniens (França) de 19 a 21 de março de 1997.

a partir da Segunda Guerra Mundial. No que concerne à psicologia, o ensino e a pesquisa foram profundamente marcados desde essa época pelas teorias e modelos americanos.

Os Estados Unidos representavam o país escolhido de preferência pela maioria dos jovens universitários brasileiros para aperfeiçoarem sua formação.

Os que contestavam o domínio cultural e ideológico americano – e eles eram relativamente pouco numerosos – escolhiam a Europa, em particular a França, para completar seus estudos universitários. Entre eles se encontravam sobretudo os estudantes de Filosofia, que eram influenciados pelos professores franceses encarregados do ensino dessa disciplina nas universidades brasileiras.

Eu escolhi a França para fazer estudos de aperfeiçoamento, após terminar meus cursos universitários. Pretendia conhecer melhor a obra de Wallon, que despertara meu interesse, embora não tivesse um conhecimento grande a respeito. Em Paris, procurei entrar em contato com o Laboratório de Psico-Biologia da Criança, fundado por Wallon. Graças a Madame H. Gratiot-Alphandéry – sua principal colaboradora –, fui aceita como estagiária no Laboratório. Sob sua direção realizei uma pesquisa sobre o julgamento moral da criança, cujos resultados foram publicados na revista *Enfance*.

Participei das consultas de Wallon e dos seminários por ele dirigidos no Laboratório. Tive assim a oportunidade de melhor conhecer sua obra e, sobretudo, tive o privilégio de acompanhar algumas de suas atividades como psicólogo e de observá-lo na direção do laboratório, onde atuavam colaboradores de orientações bem diversas. Pude assim admirar esse cientista generoso, possuidor de uma excepcional independência de espírito e que sempre se mostrou tolerante e respeitoso das convicções pessoais de todos que com ele trabalhavam.

O projeto Langevin-Wallon de reforma do ensino francês, elaborado depois da guerra, começou a ser pensado antes do fim do conflito, nos núcleos de resistência, dos quais Wallon era um membro ativo. Esse projeto representava a expressão das esperanças de seus autores nas possibilidades de se introduzir reformas econômicas e sociais na sociedade francesa da época. O projeto Langevin-Wallon inspirou projetos de reforma do ensino em diversos países, dentre os quais o primeiro Plano de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil. Mas este plano teve o mesmo destino que o do projeto Langevin-Wallon, isto é, permaneceu “letra-morta”.

O tema central de minha tese, apresentada no concurso de cátedra da Cadeira de Administração Escolar e de Educação Comparada, em 1953, foi justamente o projeto Langevin-Wallon. Tendo em vista os graves problemas do ensino no Brasil, pareceu-me útil colocar em relevo uma reforma da educação que visava a “abolir o privilégio da cultura apenas para alguns”, eliminar a seletividade econômica e social do sistema de ensino.

Alguns livros de Wallon foram traduzidos para o português, um deles tendo sido publicado no Brasil em 1971 (*Les origines du caractère chez l'enfant*). Em 1978, foi publicada em Lisboa a tradução do livro de René Zazzo (*Psychologie et marxisme – La vie et l'oeuvre d'Henri Wallon*).

Deve-se reconhecer que as dificuldades de linguagem para compreender o pensamento de Wallon, sobretudo para traduzi-lo em outra língua, tenham constituído obstáculos para a difusão de sua obra— em outros países, em particular nos anglo-saxões. Mas pode-se admitir também que os engajamentos políticos de Wallon, em particular sua adesão ao Partido Comunista Francês, tenham contribuído para impedir sua difusão nesses países. E como os Estados Unidos constituíam um intermediário importante para veicular no Brasil os trabalhos científicos de origem européia, pode-se explicar em parte porque Piaget penetrou mais facilmente do que Wallon nos meios científicos da América do Sul.

Foi principalmente a partir dos anos 1980 que a obra de Wallon começou a suscitar um maior interesse por parte dos universitários brasileiros.

A difusão dos trabalhos de Wallon deve muito a Pedro Dantas, psiquiatra brasileiro que realizou estudos em Paris e teve inúmeros contatos com Wallon e René Zazzo (diretamente e por correspondência). Ele apresentou a obra de Wallon em várias conferências. Após ter traduzido *Les origines du caractère chez l'enfant*, Dantas (1983) consagrou um livro a Wallon, no qual analisou suas principais contribuições à psicologia: este livro foi publicado pouco após a morte de seu autor. No prefácio do livro, Zazzo escreveu: “O que deveria constituir uma homenagem a Wallon, tornou-se ao mesmo tempo, uma homenagem a Pedro Dantas, seu filho espiritual”. E terminou o prefácio com estas palavras: “Possa este livro, em virtude da fidelidade inteligente de Pedro Dantas, tornar Wallon melhor conhecido nas longínquas terras do Brasil”. Na primeira parte do livro, é apresentada uma biografia de Wallon, traçando seu itinerário da Filosofia à Medicina, à Psicologia, à Educação. São igualmente apresentados os fatos que testemunham sua ação como homem de ciência,

como homem político e humanista. A segunda parte do livro é consagrada à introdução do estudo da vida mental, na qual são examinadas diferentes abordagens (atitude idealista, materialista, atitude idealista dialética) permitindo situar a perspectiva walloniana. A terceira parte do livro trata especialmente do desenvolvimento psicomotor da criança. O autor salienta o otimismo de Wallon, seja no que concerne a concepção da criança e da educação, seja no seu engajamento político.

O livro de Dantas revela uma grande erudição no campo da Filosofia e da Psicologia e uma indiscutível competência na análise da obra de Wallon.

A pedido do sociólogo brasileiro Florestan Fernandes, que dirigia uma coleção intitulada "Grandes Cientistas Sociais", da editora Ática de São Paulo, Jacqueline Nadel e eu organizamos uma coleta de textos de Wallon para um livro que foi publicado no Brasil em 1986. Esta solicitação constitui um testemunho da importância que se atribuía à obra de Wallon, mais de 20 anos após sua morte. A introdução desse livro compreende duas partes.

Na primeira, Jacqueline Nadel tratou das questões relativas à função da emoção, a emergência da consciência do eu e as relações entre consciência do eu e desenvolvimento social. Ela expôs a evolução dos modos de sociabilidade que oferecem, segundo Wallon, os indícios necessários ao estudo da progressão da diferenciação eu-outro. A importância dos meios da criança na teoria walloniana do desenvolvimento foi igualmente apresentada. Jacqueline Nadel escreveu a respeito:

o tipo de intercâmbio pelo qual o meio social, ou mais precisamente o meio humano, constitui a base é para Wallon, a chave de todos os outros. O meio humano tem assim um duplo estatuto: ele é, ao mesmo tempo, "ambiente", "meio de ação" sobre os outros meios, servindo de intermediário para as relações diretas do indivíduo com o meio físico.

Para operacionalizar as hipóteses de Wallon – o que interessa aos pesquisadores –, eis a indicação que é sugerida: "um dos ensinamentos que se pode tirar da concepção dos meios parece ser a idéia de que, nas situações cotidianas, a criança tem sempre a escolha do meio sobre o qual aplicar suas condutas".

Na segunda parte do livro, procurei extrair da concepção walloniana da criança e de seu desenvolvimento as implicações pedagógicas que permitem definir uma teoria e uma prática da educação. Convém lembrar aqui que a cadeira que Wallon ocupou no Collège de France intitulava-se Psicologia e Educação da Criança. Procurei também colocar em evidência o otimismo de Wallon, que pode ser ilustrado pela concepção que tinha da criança e de seu desenvolvimento: “A constituição biológica ao nascer não constituirá a lei única de seu destino ulterior. Seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais de sua existência, de onde a escolha pessoal não está ausente” (Wallon, 1976).

O objetivo de nosso livro foi o de relançar no Brasil a obra de Wallon, suscitando o interesse por sua leitura, colocando em relevo as perspectivas que suas idéias oferecem para o estudo da criança. Apresentamos alguns exemplos dos esforços feitos por equipes de psicólogos franceses, belgas e suíços, com o objetivo de traduzir em problemas os aspectos da obra de Wallon que permanecem atuais e que podem orientar novas pesquisas.

Nosso objetivo foi atingido, na medida em que esse livro recebeu uma ótima acolhida nos meios universitários. Constituiu até objeto de seminários de estudo organizados por professores da Universidade de São Paulo (Clotilde Ferreira) e da Universidade de Campinas (Claudia Lemos).

Mais recentemente, os estudos sobre Wallon ou as referências a seus trabalhos se multiplicaram.

Um artigo de Jacqueline Nadel e Pierre-Maïe Baudoniùère, que teve por objeto a análise da imitação, modo predominante de comunicação entre pares, no terceiro ano de vida, foi publicado em 1981, numa importante revista de São Paulo, consagrada às pesquisas sobre psicologia e educação (*Cadernos de Pesquisa*). Esse artigo suscitou o interesse pelos estudos inspirados nas teorias de Wallon, a respeito das competências infantis para comunicar e as funções sociais dos comportamentos não-verbais.

As referências a essas teorias foram feitas em vários trabalhos de pesquisa sobre o desenvolvimento psicossocial da criança, em particular por Clotilde Ferreira, que tinha colaborado com a equipe de Jacqueline Nadel e por pesquisadores da Fundação Carlos Chagas.

A filha de Pedro Dantas – Heloysa Dantas – retomou o trabalho de difusão da obra de Wallon desenvolvido por seu pai. Professora de Psicologia na Universidade de São Paulo, publicou em 1990 um livro sobre a psicologia

da inteligência de Wallon. Nesse livro a autora se refere também ao caráter denso e complexo dos textos de Wallon e que torna difícil sua compreensão e tradução. Ela examina os diferentes aspectos das teorias wallonianas sobre o desenvolvimento social da criança, sobre o lugar da fase pré-categorial ou pré-lógica na psicogênese da pessoa. A coerência entre o pensamento e a ação na obra de Wallon foi ressaltada por H. Dantas. Ela faz comparações pertinentes entre as teorias de Wallon e Piaget, procurando mostrar suas divergências e convergências.

A Universidade de São Paulo realizou seminários e mesas-redondas sobre três autores (Piaget, Vygotsky e Wallon), durante as reuniões anuais da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (atualmente Sociedade Brasileira de Psicologia), sob a direção de Clotilde Ferreira. O conteúdo desses seminários foi publicado num livro. Três jovens professores da Universidade de São Paulo apresentaram trabalhos dos três autores: o estudo de Piaget, Vygotsky e Wallon, respectivamente, por Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas (1992). O livro compreende duas partes. Na primeira são examinados os aspectos principais dos três autores a respeito dos fatores biológicos e sociais: o lugar da interação social na concepção de Piaget; o processo de formação dos conceitos de Vygotsky; a gênese da inteligência – do ato motor ao ato mental – segundo Wallon. A segunda parte do livro é consagrada às contribuições sobre a afetividade e a cognição: o desenvolvimento do julgamento moral e da afetividade segundo Piaget; o problema da afetividade na obra de Vygotsky; e a afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. O objetivo do livro, com a confrontação das teorias dos três especialistas da psicologia da criança, foi o de permitir um diálogo entre suas obras. Essa confrontação é muito importante para a difusão dos trabalhos de Wallon, tendo em conta o fato de que os trabalhos de Vygotsky e de Piaget foram amplamente divulgados no Brasil.

Vários estudos realizados por pesquisadores da Fundação Carlos Chagas focalizaram as interações entre crianças. Cláudia Davis, Maria Alice Silva, Yara Esposito (1989) publicaram um trabalho sobre o papel e valor das interações sociais em sala de aula. Maria Clotilde Ferreira (1988), da Universidade de São Paulo, publicou na mesma revista um artigo sobre a pesquisa na Universidade e a educação da criança pequena.

Na Universidade Católica de São Paulo, foi criado em 1994 um grupo de estudos e pesquisas sobre a obra de Wallon. Trata-se de um grupo de ensino e de formação de professores do Programa de Estudos de Pós-Graduação em Psicologia da Educação, sob a direção da professora doutora Abigail Alvarenga Mahoney. Estudantes e professores participam desse grupo, preparando teses sobre temas wallonianos. Tive a oportunidade de entrar em contato com o grupo e fiquei muito bem impressionada pelo entusiasmo e pela seriedade com que os estudos e pesquisas estão sendo conduzidos por todos.

São muitos os aspectos da obra de Wallon que merecem ser destacados e continuar atuais. Dentre eles deve-se salientar a importância que atribuiu às condições sociais de desenvolvimento da criança e o papel da relação ao Outro. Desde muito cedo, Wallon procurou estudar essas condições, tendo mostrado o papel fundamental do meio humano socialmente organizado para o desenvolvimento da criança. Nenhum dos aspectos do cotidiano das crianças deve ser negligenciado, tanto de seus meios de origem quanto de seus meios de acolhida.

Para ele, as primeiras relações utilitárias não se dão com o meio físico, mas com o meio humano, e os recursos dessas relações são os comportamentos expressivos. Dizendo isso – salienta Jacqueline Nadel –, Wallon exprime uma idéia muito importante: os outros humanos são o meio primordial do bebê humano. A definição do meio primordial dos seres vivos para os seres vivos, tal como propôs Darwin, foi assim integrada por Wallon, numa época em que era muito raro na França sair-se das concepções de Augusto Comte sobre primazia do meio físico (Nadel, 1981).

As relações entre psicologia e educação estiveram presentes em todos os trabalhos de Wallon. Para ele, a escola constitui o lugar de predileção para o estudo da criança. Salientou a importância do meio escolar, o que nos permite ter um outro olhar sobre a criança. Seu contato com os pais é importante, indispensável intelectual e afetivamente, mas seu contato com os professores e com seus contemporâneos é igualmente indispensável para seu desenvolvimento. Na aula inaugural que pronunciou no Collège de France, Wallon fez uma análise dos métodos de exame da criança e do isolamento do laboratório, mostrando a importância das colaborações necessárias para o conhecimento da criança (Gratiot– Alphanhéry, 1998). Ele declarou a este respeito:

Na sua família, em classe, em relação ao professor e a cada professor, com seus companheiros, no trabalho e nos jogos sua atitude (a criança) está sujeita a modificar-se. Para encontrar em que ponto estas diversas atitudes se encontram é preciso imprimir ao exame do qual ela é o objeto uma nova dimensão, onde estejam em evidência o escalonamento das condições e dos motivos que, no presente e do fundo de seu passado exercem seus impulsos sobre sua conduta. (Wallon, 1975)

A propósito do estudo das crianças a partir de métodos isolados, Wallon faz sérias restrições à utilização dos testes de inteligência. Para ele, a idéia de idade mental, tal como se pretendia fixá-la a partir de resultados de testes de inteligência, representa uma incoerência, pois essa idade mental é baseada em performances, sem se preocupar com os processos que entram em jogo e, mais ainda, a idéia de idade mental média funde, num índice global, funcionamentos individuais diferentes.

A análise de Wallon sobre a escola e o papel das relações que em seu seio se estabelecem é mais do que nunca oportuna, atual e importante, quando se observa em nossos dias o desenvolvimento de uma tendência a minimizar essas relações e até mesmo substituí-las por “relações virtuais”, na base das modernas técnicas da informática.

### Referências bibliográficas

- Dantas, H. (1990). *A infância da razão – Uma introdução à Psicologia da inteligência de Henri Wallon*. São Paulo, Edição Manolo.
- Dantas, P. (1983). *Para conhecer Wallon, uma psicologia dialética*. São Paulo, Brasiliense.
- Davis, C., Silva, M. A., Espósito, Y. (1989). Papel e valor das interações sociais em sala de aula. *Cadernos de Pesquisa*, n. 71.
- Ferreira, M. A. C. (1988). A pesquisa na Universidade e a educação da criança pequena. *Cadernos de Pesquisa*, n. 67.
- Gratiot-Alphandéry, H. (1998). Histoires d'Enfance. *Enfances* 1.
- Nadel, J., Baudonnière, P. (1981). Imitação, modo predominante de comunicação entre pares. *Cadernos de Pesquisa*, n. 39.

- Taille, Y., Oliveira, M. K., Dantas, H. (1992). *Teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo, Summus.
- Zazzo, R. (1978). Henri Wallon. *Psicologia e Marxismo*. Lisboa, Editorial Vega.
- Wallon, H. (1934/1995) *As origens do caráter na criança*. Tradução de Heloysa Dantas. São Paulo, Nova Alexandria.
- \_\_\_\_\_ (1975). *Psicologia e educação da infância*. Lisboa, Editorial Estampa.
- \_\_\_\_\_ (1976). Les milieux, les groupes et la psycho-genèse de l'enfant. *Enfance* (número especial).
- Werebe, M. J. G., Nadel, J. (1986). *Henri Wallon*. São Paulo, Ática.
- Werebe, M. J. G., Baudonnière, P. (1988). Friendship among preschool children. *International Journal of Behavioral Development*, v. 11, v. 3.

---

*Maria José Garcia Werebe*  
Professora aposentada da Universidade de São Paulo  
Pesquisadora aposentada do Centre National de la Recherche Scientifique (França)  
E-mail: mariaw@wanadoo.fr